Lição 4: Ação e paixão são o mesmo movimento

297. Após definir o movimento, o Filósofo mostra agora de quem o movimento é ato, isto é, se é ato do móvel ou do movente. Pode-se também dizer que ele dá outra definição de noção, que se relaciona com a anterior como o material ao formal e como a conclusão ao seu princípio. E esta é a definição: o movimento é "o ato do móvel enquanto móvel". Esta definição é uma conclusão da anterior. Pois, uma vez que o movimento é "o ato de uma coisa que existe em potência enquanto está em potência", e uma vez que aquilo que existe em potência como tal é o móvel e não o movente (pois o movente como tal está em ato), segue-se que o movimento é um ato do móvel enquanto tal.

298. Em relação à questão principal, ele faz três coisas:

Primeiro, mostra que o movimento é um ato do móvel;

Segundo, mostra como o movimento se relaciona com o movente, em 303;

Terceiro, levanta uma dificuldade, em 308.

Sobre a primeira, ele faz duas coisas:

Propõe uma definição de movimento, a saber, que o movimento é ato do móvel;

Esclarece uma dúvida, em 303.

Em relação a (1), ele faz três coisas:

Investiga a definição de movimento:

Conclui a definição, em 302;

Explica-a, em 302 bis.

Ao investigar a definição, mostra que "ser movido" ocorre até mesmo ao movente. Sobre isso, ele faz duas coisas:

Mostra que todo movente é movido;

Ele mostra por que isso acontece, no parágrafo 301.

299. Ele mostra de duas maneiras que o movente é movido. Isso ocorre, primeiramente, porque tudo que está antes em potência e depois em ato é de algum modo movido. Ora, encontram-se moventes que são antes moventes em potência e depois moventes em ato; portanto, eles são movidos. Ele afirma, assim, que todo movente, por ser tal que está em potência para ser movente, é igualmente movido. Isso fica claro pelo que já foi dito, pois foi dito que o movimento é o ato de algo existente em potência, e isso ocorre em todo movente natural; por isso foi dito acima que todo movente físico é movido.

300. Em segundo lugar [206], ele apresenta o mesmo ponto de outra maneira: tudo aquilo cuja imobilidade é repouso é capaz de movimento; pois repouso e movimento, por serem opostos, ocorrem no mesmo sujeito. Mas a imobilidade de um movente, isto é, sua cessação de mover, é chamada repouso; pois há coisas que se diz estarem em repouso quando cessam de agir. Portanto, todo movente desse tipo, isto é, aquele cuja imobilidade é repouso, é movido.

301. Em seguida [207], ele mostra por que acontece que um movente é movido. Pois isso não acontece precisamente porque ele é movente, mas porque é tal por contato; porque mover é agir para causar que algo seja movido, e aquilo que é assim agido pelo movente é movido. Mas tudo que age o faz por contato, pois os corpos agem por contato; daí segue-se que o que age é ao mesmo tempo agido, porque aquilo que toca é agido. Contudo, isso deve ser entendido nos casos em que há contato mútuo, ou seja, quando a coisa que toca também é tocada, como acontece nas coisas materiais, onde ambas as coisas são agidas quando se tocam mutuamente. Mas os corpos celestes, por não terem matéria como os corpos inferiores, agem sobre eles de modo que não são agidos em retorno, e tocam sem serem tocados, como é afirmado em *De Generatione* I (l.18).

302. Então [208], ele estabelece uma definição de movimento, concluindo do que foi dito que, embora o movente seja movido, o movimento não é ato do movente, mas do móvel enquanto móvel. Ele mostra isso em seguida pelo fato de que "ser movido" é acidental ao movente e não lhe pertence essencialmente. Donde, se algo é movido precisamente enquanto seu ato é movimento, segue-se que o movimento é ato não do movente, mas do móvel, não, de fato, enquanto é movente, mas enquanto é móvel.

Que "ser movido" é acidental ao movente fica claro pelo que foi apontado na parte inicial desta lição; pois o ato do móvel, que é o movimento, ocorre a partir do contato com o movente; do que se segue que, ao mesmo tempo em que age, é agido e, assim, "ser movido" é acidental ao movente.

Que "ser movido" não pertence essencialmente ao movente fica claro pelo fato de que alguma forma é sempre vista como o movente — como a forma que está no gênero da substância é o movente na mudança substancial, e uma forma no gênero da qualidade é o movente na alteração, e uma forma no gênero da quantidade no crescimento e decréscimo. Formas desse tipo são as causas e princípios dos movimentos, pois todo agente move segundo sua forma. Pois todo agente age enquanto é atual — como um homem atual faz um homem atual a partir do homem em potência. Assim, visto que é pela forma que uma coisa é atual, segue-se que a forma é o princípio movente. Portanto, "mover" pertence a uma coisa enquanto ela tem uma forma através da qual é atual. Donde, como o movimento é o ato de algo existente em potência, como dito acima (l.2, no.285), segue-se que o movimento pertence a uma coisa não enquanto é movente, mas enquanto

é móvel. Por essa razão, a definição diz que o movimento é o ato do móvel enquanto móvel.

303. Então [209], ele mostra uma dificuldade que surge do que foi dito. Pois alguns se perguntam se o movimento está no movente ou no móvel. Mas essa dúvida é resolvida pelo que veio antes. Pois fica claro que o ato de qualquer coisa está naquilo de que é o ato. Assim, é evidente que o ato do movimento está no móvel, pois é o ato do móvel, embora seja causado nele pelo movente.

304. Em seguida [2167], ele mostra como movimento e movente se relacionam. E primeiramente ele propõe sua intenção, dizendo que o ato do movente não é distinto do ato do móvel. Portanto, como o movimento é ato do móvel, ele é de algum modo também ato do movente.

305. Em segundo lugar [211], ele explica isso. E quanto a isso, ele faz três coisas. Primeiro, mostra que há um ato tanto do movente quanto do móvel. Pois tudo que é descrito segundo potência e ato tem algum ato que lhe é competente. Ora, assim como aquilo que é movido é chamado "móvel" em potência, pois é capaz de ser movido, e é chamado "movido" segundo o ato, enquanto é realmente movido, assim, da parte do movente, um movente é descrito como "movente em potência" enquanto é capaz de mover, e "move" no ato enquanto age realmente. Portanto, algum ato é competente a ambos, ou seja, ao movente e ao móvel.

306. Em segundo lugar [212], ele mostra que o ato do movente e do móvel é o mesmo ato. Pois algo é chamado "movente" enquanto age, e "movido" enquanto é agido. Mas o que o movente causa ao agir e o que o movido recebe ao ser agido são uma e a mesma coisa. E isso é o que ele quer dizer quando afirma que o movente atualiza o móvel, isto é, causa o ato do móvel. Por isso, ambos, isto é, movente e movido, devem ter o mesmo ato; pois o que vem do movente como causa agente é o mesmo que está no movido como paciente e receptor.

307. Em terceiro lugar [213], ele ilustra isso com um exemplo. Pois a distância de um a dois é a mesma que de dois a um, mas diferem segundo a concepção; pois ao relacionar dois a um, temos "dobro", mas ao relacionar um a dois, temos "metade". O mesmo ocorre com a distância percorrida por alguém que sobe e por alguém que desce, mas pela diversidade do ponto de partida e do termo, uma é chamada "subida" e outra "descida". Um caso paralelo ocorre com o movente e a coisa movida. Pois o movimento, enquanto procede do movente para o móvel, é ato do movente, mas enquanto está no móvel a partir do movente, é ato do móvel.

Revision #2
Created 27 September 2026 17:52:51 by Admin
Updated 1 October 2026 23:40:09 by Admin